

Jejum de Tammuz

O dia 17 de Tammuz (29 de Junho de 2010) marca o rompimento do muro de Jerusalém pelos romanos no ano 70 E.C., que ocorreu 3 semanas antes da destruição do segundo templo em 9 de Av (20 de Julho de 2010).

O Talmud de Jerusalém afirma que o rompimento do muro de Jerusalém pelos babilónios, que levou à destruição do Primeiro Templo em 586 A.E.C., ocorreu também em 17 de Tammuz. Mas por outro o Talmud da Babilónia diz que este evento ocorreu no dia 9 de Tammuz.

De acordo com a Mishná, ocorreram também outras catástrofes em 17 de Tammuz:

- Quebra das tábuas da lei por Moisés, devido ao incidente do bezerro de ouro, quando Moisés desceu do Monte Sinai, depois de lá ter estado 40 dias e 40 noites.
- Suspensão dos sacrifícios diários no Primeiro Templo.
- Incêndio de um Sefer Torah pelo oficial romano Apóstomo e colocação de uma figura de idolatria no templo.

O dia 17 de Tammuz é comemorado através de um jejum, desde o amanhecer até ao escurecer do próprio dia. Somente é proibido comer e beber.

As Três Semanas

As 3 semanas que se estendem desde 17 de Tammuz (29 de Junho de 2010) a Tisha b'Av (20 de Julho de 2010) são um período de luto. Em hebraico este período é conhecido como "bein hametzarim" (entre os dois jejuns) e comemora o período entre a destruição dos muros de Jerusalém até à destruição do Primeiro e Segundo Templo em Jerusalém.

As práticas tradicionais de luto durante estas 3 semanas incluem:

- Proibição de casamento e outras celebrações alegres
- Música e entretenimento
- Proibição de compra de roupa, assim como proibição de vestir roupa nova
- Proibição de comer fruta nova, pois terá que ser recitado a bênção shehecheyanu (que expressa alegria), o que é proibido

O luto é intensificado a partir do dia 1 de Av. Este período é conhecido como os Nove Dias. Durante este período é proibido comer carne e vinho, excepto nas refeições de Shabbat. Também é proibido cortar cabelo, fazer a barba, tomar banho, nadar, lavar roupa, ou vestir roupa limpa. Judeus tradicionalistas também costumam evitar qualquer tipo de actividade que traga alegria, como por exemplo ir a um concerto, ou ao teatro, ao cinema ou decorar um quarto.



Nos Shabatot das Três Semanas, são lidas haftarot especiais (Jeremias e Isaías), em que os profetas avisam o povo de que a sua infidelidade para com D'us levará ao castigo de Israel sob as mãos dos seus inimigos.

O Shabbat que precede Tisha b'Av chama-se Shabbat Chazon (Shabbat da Visão), nome este que advêm das palavras iniciais da Haftarah. Esta Haftarah está escrita com uma linguagem áspera, arremessada contra o povo pelo profeta Jeremias. Em Yiddish esta Haftarah ficou conhecida como Schwarz Shabbos (Shabbat Negro).

Tisha b'Av

Tisha b'Av, o nono dia do mês de Av. É o dia mais triste do calendário Judaico. É um dia de Jejum que marca o aniversário da destruição do Primeiro Templo pelos Babilônios em 586 A.E.C, que historicamente coincide com a destruição do Segundo Templo pelos Romanos em 70 E.C..

Tisha b'Av acabou por transformar-se num símbolo de todas as catástrofes que ocorreram ao povo israelita ao longo da história.

A história de Tisha b'Av teve início 18 meses após o êxodo do Egipto. O quarto livro da Torá relata que imediatamente antes de o povo judeu entrar e conquistar a Terra Prometida, Moisés enviou doze espiões para examiná-la. Os espiões viajaram durante quarenta dias, e, ao voltar, disseram ao povo que os habitantes da Terra eram muito fortes e que os judeus tinham poucas hipóteses de vencê-los. Tal relato enfraqueceu a fé do povo judeu, que questionou a capacidade de D'us de levá-los à vitória. Como nos conta a Torah, "Naquela noite, o povo chorou" (Números 14:1).

D'us puniu o povo por esta falta de fé, decretando que iriam caminhar pelo deserto durante quarenta anos até morrer. Somente a seus filhos caberia entrar na Terra Prometida. Para as lágrimas que o povo derramara em vão, D'us emitiu outro decreto: "Esta noite choraram em vão; Eu proclamarei este dia como um dia de luto para todas as gerações vindouras". O Talmud conta que D'us selou esse decreto no nono dia do mês de Av, ou seja, Tisha be'Av.

De acordo com a tradição, Tisha b'Av foi também a data em que os Judeus foram expulsos de Inglaterra em 1290 e de Espanha em 1492.

Os romanos expulsaram os judeus de sua pátria através da destruição do Segundo Templo, mas os sofrimentos do povo judeu não cessaram com seu exílio. Em Tishá be'Av de 1290, os judeus foram expulsos de Inglaterra, tendo seu retorno ao país vetado por quase 400 anos. O monarca inglês, o rei Eduardo, proferiu a ordem de expulsão em 18 de Julho de 1290. No calendário hebraico, em Tisha b'Av.

Outra comunidade judaica de grande importância foi a da Espanha. Houve



uma época em que os judeus da Espanha tinham os mesmos direitos legais que os cristãos, tendo assim ascendido aos mais altos postos sociais, financeiros e acadêmicos. E então, por ordem da Igreja Católica, os judeus foram subitamente considerados hereges, sendo perseguidos e executados pela Inquisição espanhola. Por fim, o Rei Fernando e a Rainha Isabel decretaram a expulsão dos judeus da Espanha ou a morte. A data final para a partida da Espanha foi 30 de Julho de 1492. No calendário hebraico, Tisha b'Av.

Também em Tisha be'Av, 150 anos mais tarde, outra desgraça se iria abater sobre os judeus. Em 1648, os cossacos atacaram a comunidade judaica de Constantinopla, matando três mil homens, mulheres e crianças.

Séculos depois, ocorreu uma catástrofe ainda maior: a erupção da Primeira Guerra Mundial, que custou a vida de milhões de pessoas e devastou a Europa. A Primeira Guerra Mundial começou em 1º de Agosto de 1914. Tisha B'Av no calendário judaico.

Décadas mais tarde errompe o maior de todos os genocídios. Em 1939, a Alemanha nazi invadiu a Polónia, deflagrando a Segunda Guerra Mundial. Em 1941, os nazis resolveram criar o gueto de Varsóvia, onde meio milhão de judeus foram arrebanhados antes de seguirem para os campos de morte. Foi no dia de Tisha B'Av que foi decretada a Lei que criava o gueto de Varsóvia.

Em Tisha B'Av do ano seguinte, os alemães iniciaram a deportação dos residentes do gueto para os campos de concentração.

O mais famoso campo de concentração foi Auschwitz, onde cerca de dois milhões de judeus foram assassinados. As câmaras de gás de Auschwitz foram inauguradas a 23 de Julho de 1942. Na data judaica, nove de Av.

Nem mesmo o Estado de Israel foi poupado de sua própria tragédia de Tisha b'Av. Até 1955, a empresa aérea de Israel, El Al, nunca havia perdido sequer um avião. Até que determinado dia, abateram um de seus aviões que sobrevoava o espaço aéreo da Bulgária. Quando ocorreu isto? Em Tisha b'Av.

A última refeição é feita no fim da tarde de 8 de Av. Muitas vezes consiste de ovos cozidos e lentilhas, a mesma refeição dada aos enlutados após o enterro de familiares próximos. O ovo possui dois significados: a sua forma redonda lembra o ciclo da vida. E o ovo é o único alimento que endurece quanto mais é cozinhado, o que simboliza a habilidade do povo judeu de resistir às perseguições. Algumas pessoas costumam também colocar cinzas na comida.

Tal como em Yom Kippur, é proibido comer ou beber desde o pôr-de-sol de 8 de Av até ao anoitecer do dia seguinte.



As práticas de Tisha b'Av são:

- Não usar calçado feito de pele.
- Abster-se de lavar ou tomar banho. Isto refere-se unicamente ao tomar banho por prazer.
- Não fazer a barba (e as mulheres não usar maquiagem).
- Abstenção de relações sexuais.
- Não estudar a Torah. É o único dia em que o estudo da Torah é proibido, pois esta é uma fonte de alegria. A única coisa permitida estudar é o livro de Jó e as secções de Jeremias e do Talmud relacionadas com a destruição, especialmente de Jerusalém.
- Trabalho não está proibido em Tisha b'Av, mas é minimizado o máximo possível, de acordo com a observação do Rabino Akiva que disse: "qualquer pessoa que trabalhe no dia 9 de Av não verá nunca um sinal de bênção no seu trabalho".
- Sempre que possível, sentar-se em sítios mais baixos que as cadeiras onde normalmente nos sentamos, ou mesmo no chão, tal e qual como praticam os enlutados na primeira semana de luto.
- A leitura é feita à luz de velas, ou então em luz enfraquecida, como símbolo da escuridão que caiu sobre Israel nesse dia. As parochet são removidas e em caso de não existirem parochet, substitui-se por um cortinado negro. Os panos da Sefer Torah são também substituídos por panos negros. Algumas sinagogas também colocam as Sefer Torah no chão, espalhando cinzas por cima delas, recitando as palavras "a coroa caiu da nossa cabeça" (Lam. 5:16).

A megilá das lamentações (Eichah), escrita por Jeremias enquanto via a destruição do Primeiro Templo, é recitada com uma melodia melancólica e monótona. Não se coloca tallit nem tefilin, pois toda a congregação está enlutada, tendo em conta que os enlutados não usam tallit nem tefilin no período entre a morte e o funeral de um familiar próximo. As pessoas não se cumprimentam ao entrar ou sair da sinagoga.

Há uma tradição que diz que o Messias nascerá em Tishá Be'Av, e que este dia de luto se transformará em dia de júbilo. Acredita-se que com a chegada do Messias todos os judeus retornarão à sua pátria e o Terceiro Templo será erguido. O infinito amor de D'us pelo povo judeu será então abertamente revelado e perdurará para sempre.

À medida que o dia de Tisha b'Av passa, a observância do dia torna-se cada vez menos rígida, devido à eventual chegada do Messias. E há portanto também o costume de limpar e arrumar a casa a partir do início da tarde de 9 de Av, caso o Messias chegue. Há mulheres também que se vestem elegantemente e que colocam perfume a partir do início da tarde.

